

Código Coleção:	0257L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Mais-que-perfeita adolescente, de Sylvia Orthof, é uma engraçada novela em que a personagem principal confidencia ao leitor todas as dissonâncias, dilemas e contradições de entrar na adolescência. Com um tom ácido e irônico, a voz narrativa em 1ª pessoa promove uma identificação imediata com o leitor, possibilitando uma aproximação entre a trama e seu público alvo. Inseguranças, perdas, desejos, conflitos amorosos e familiares, sonhos realizáveis ou não são vistos sob uma lupa e reapresentados pelo leitor como um fluxo de consciência quase ininterrupto. Ademais, a narrativa tem como seu leitmotiv o desejo da narradora de matar uma pessoa de sua convivência, fazendo com que o leitor se sinta partícipe da história e, simultaneamente, em expectativa diante desse mistério. A linguagem é acessível e marcada por uma fina ironia, bem própria ao universo juvenil, tornando a leitura agradável e dinâmica. Além disso, o registro metalinguístico construído na narrativa, permite uma reflexão sobre o fazer literário - a personagem principal quer ser escritora - e sobre a língua portuguesa. A despeito da leitura leve e descontraída, a obra não apresenta desafios de leitura instigantes ao público alvo pretendido.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Com uma narrativa leve e descontraída, a obra apresenta uma linguagem cujo registro coloquial é bem próximo ao praticado por um típico adolescente. Nesse sentido, a obra promove uma identificação imediata com seu público leitor, considerando, também, que a voz narrativa é em primeira pessoa, estratégia que permite ao jovem se colocar nas situações vividas pela personagem e, assim, refletir sobre seus dilemas e percepções de vida - "A odienta, perversa, abominável dona Inácia, amantíssima gramatiloica, vai virar, tadinha, vai virar uma oração sem sujeito! Exemplo de oração sem sujeitinho: "Há dores secas, como há cóleras mudas." (Machado de Assis) "Pois eu tenho uma cólera muda, uma dor seca, eu tenho 14 anos de idade e sou uma peste!" (p. 10). Além disso, a escolha vocabular e a construção refinada da ironia são elementos capazes de ampliação do repertório do jovem leitor, favorecendo também o processo de leitura - "Eu queria ter nascido em outra época e casar com Mozart. § Mozart seria bom de cama? Ou iria dizer: § ? Bia, espera um pouco, vou levantar da cama e escrever uma sinfonia, volto daqui a três semanas... § Fico pensando como será a minha primeira vez. Tenho medo, tenho curiosidade, vontade, pavor. § E se acontecer num dia, de repente, em que eu esteja usando aquele meu tênis supertransado, mas que deixa um chulé terrível nas meias e nos pés? (p. 53). Apesar da leveza e do cuidado no tratamento da linguagem, algumas passagens podem soar ao leitor mais sensível como veiculadoras de certos estereótipos ou com um viés pouco adequado no tratamento do tema - "Mas aceitei. Botei um sorriso de Mona Lisa e aceitei. Será que o tal sorriso da Mona Lisa era um disfarce? Vai ver, o Leonardo da Vinci ofereceu um salário mínimo pra ela posar; ela ficou enfurecida, mas não tinha outro jeito... Ouvi dizer que Leonardo da Vinci era homossexual. O João é macho, por isso tem aquela falta de sensibilidade. Odeio o João! Um dia, vou casar com um homem que seja quase feminino. Ele vai me entender. Mas hoje, quando fui trabalhar, dois garotos passaram por mim e um disse pro outro: ? Olha que gatinha! Eu olhei prum lado, olhei pro outro... Na calçada só vínhamos eu e uma velha de uns noventa anos, passeando com dois cachorros. Será que estou mudando pra melhor?" (p. 28)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Por se tratar de um livro para adolescentes, as ilustrações adquirem um registro mais objetivo da realidade. Em preto e branco e com traçado em lápis, as	

ilustrações que compõem o volume são apenas a reapresentação de algum elemento que está sendo abordado na passagem descrita na narrativa. Assim, pouco contribuem para uma ampliação da experiência literária e estética e não aumentam as significações do texto ou possuem caráter polissêmico (ver, por exemplo, as páginas 11 e 16). Apesar da simplicidade e dos poucos recursos expressivos do projeto de ilustração, não há exploração da violência ou apologia a ideias preconceituosas. Ademais, a utilização do traçado a lápis pode se mostrar uma técnica instigante para o leitor que poderá identificar seu próprio traçado nas ilustrações.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A temática é adequado ao público pretendido, visto que aborda os principais dilemas da adolescência - conflitos familiares, conflitos amorosos, desenhos e sonhos, frustrações, rebeldia e inconformismo. A partir da voz narrativa em 1ª pessoa, o leitor pode refletir sobre seu cotidiano e suas relações pessoais dado a identificação com a narradora - "Encontrei o João namorando a Lia. Encontrei o João namoran-do a Lia. § Sabe que o João está namorando a Lia? § Preciso deixar de pensar nisso, preciso deixar de pensar nisso... §Na aula de matemática, fingi que estava com dor de cabeça. (p. 22) Além disso, o tom irônico torna a abordagem dos temas pouco condescendente, fazendo com que a narrativa ganhe em verossimilhança e, nesse sentido, tornando-se mais atrativa para o jovem. Ademais, temas tabu, como sexo, são apresentados com certo sarcasmo, permitindo também ao leitor uma maior aproximação com a trama - "Todo mundo vive, só eu é que me morro toda! Só falta minha mãe pegar aids. Porque, se ela usa pílulas, ele não usa camisinha... E ela tem certeza da saúde lá dele? Mas não vou falar nisso. Acabei de ler numa revista que a literatura para jovens está impregnada de assuntos tipo diário, aids etc. O pessoal que faz crítica é gozado: se uma coisa interessa a nós, já não serve. Adulto é fogo! Adulto parece Europa. Europa tem mania de pensar que é o umbigo da sapiência do mundo! Aliás, não é a Europa, são os europeus, seguidos de nós, do Terceiro Mundo!" (p. 25) A apresentação da trama como um contínuo fluxo de consciência da personagem também se revela uma estratégia interessante, capaz de familiarizar o leitor com convenções próprias do universo literário numa narrativa com linguagem e enredo simples, mas significativo para o leitor. Nesse sentido, é possível alinhar apropriação de recursos estilísticos, linguísticos e estruturais do universo literário com uma trama agradável, leve e divertida - "Comprei pílulas anticoncepcionais, coloquei na bolsa. Quem abrir minha bolsa vai pensar que já entendo das mutretas do amor, que já transei. De minha mãe, lógico, escondo as pílulas. Mas já deixei minha bolsa cair, como quem não quer nada, só pra mostrar a caixinha. O raio da caixinha ficou dentro da bolsa, só caíram meus óculos, droga!" (p. 19) Vale destacar, também, o caráter metalinguístico assumido em várias passagens da narrativa, visto que a narradora é uma escritora (ou aspirante a), que pretende escrever literatura e, em vários momentos, a história "brinca" com a dificuldade de se fazer literatura ou com os significados do fazer literário - "Até que simpatizo com o Ximenes. Ele, realmente, não poderia inventar rimas que não existem... MAS EU POSSO! O título do capítulo tem o subtítulo pós-modernículo de um assassinículo mais-que-perfeitículo pra encher textículo." (p. 14) Por fim, deve-se ressaltar os jogos intertextuais construídos na narrativa, que podem possibilitar a ampliação do repertório literário do leitor - "Manuel Bandeira viveu um bocado, mesmo tendo tido tuberculose. Mas ele foi um poeta amado, não foi víbora. Não teve ninguém para executá-lo da maneira que pretendo..." (p. 16)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico editorial é correto. Há textos contextualizados da autora e da obra. Abre o volume um texto contextualizador da obra que tem como objetivo despertar a atenção do leitor para a obra, instigando-o à leitura - Daí em diante, é uma peripécia atrás da outra, sustos engraçados, reviravoltas de enredo, conversas com o leitor, chamado a opinar sobre os acontecimentos e os sentimentos de Bia. Que é tão abilolada que chega a fantasiar um caso de amor com o compositor clássico Mozart. Que cai em depressão, clama e reclama: ?Estou adulterada! Mutilaram a minha adolescência, meu resto de infância e de verdade! (...) Calei. Virei adulta. Igual e tal. Ponto final.? Ponto final coisa nenhuma. Há sempre uma saída cômica e um jeito de virar de cabeça pra baixo uma situação complicada. (s/n) Ao final do volume, o leitor entra em contato com a biografia da autora que traz informações de caráter geral sobre sua trajetória - "Foi convidada a colaborar	

com a revista Recreio criando histórias. Em 1981, a editora Codecri, do jornal O Pasquim, publicou Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro. Nascia a obra de uma das escritoras mais irreverentes, engraçadas e inventivas da literatura para crianças no Brasil." (p. 62) O destaque do projeto gráfico é a disposição, em algumas passagens, do texto na folha, criando lacunas (espaços vazios), apresentando o texto em forma de versos e quebrando a linearidade narrativa, tornando a leitura instigante para o jovem leitor (ver, por exemplo, página 57).	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra não apresenta estereótipos ou moralismos com caráter proselitista ou religioso. Embora a temática envolva alguns temas tabu, como sexo, são tratados com leveza e certa dose de ironia que contribuem para a reflexão do leitor - "Todo mundo vive, só eu é que me morro toda! Só falta minha mãe pegar aids. Porque, se ela usa pílulas, ele não usa camisinha... E ela tem certeza da saúde lá dele? Mas não vou falar nisso. Acabei de ler numa revista que a literatura para jovens está impregnada de assuntos tipo diário, aids etc. O pessoal que faz crítica é gozado: se uma coisa interessa a nós, já não serve. Adulto é fogo! Adulto parece Europa. Europa tem mania e pensar que é o umbigo da sapiência do mundo! Aliás, não é a Europa, são os europeus, seguidos de nós, do Terceiro Mundo!" (p. 25). Vale destaque, ainda, a mudança de fonte ao longo da história para, através do traçado e tamanho da letra, indicar diferentes emoções da personagem principal - "Decido que sou escritora. Se você não estiver de acordo, dane-se! Sei que tenho talento. Eu tinha que ter algo de bom, né? As pessoas vivem dizendo que sou respondona, metida a coisa, que não me enturmo... METIDA A COISA TEM CRASE? (p. 9)	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O manual do professor se sustenta na preocupação de apresentar subsídios teóricos para o professor e, simultaneamente, estratégias metodológicas que possam resultar num trabalho sistemático com a obra para a efetiva formação literária dos jovens - "Este Manual é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, ?se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária?." (p. 2). Para isso, o manual se divide em vários tópicos que abordam de maneira específica aspectos do universo literário a serem trabalhados pelo professor: linguagem, voz narrativa, temática - "Exercitar com os alunos as diferenças entre a transcrição de uma fala (oralidade, o já conhecido, o repertório cotidiano) e a criação de um texto literário (especificidades da escrita, jogo de palavras, criação, ampliação de repertório). Por meio desse tipo de expediente, pode-se não só contribuir para a construção e a ampliação de conhecimentos dos alunos sobre como se expressar, como também promover um ambiente propício a discussão e a superação de preconceitos linguísticos e, sobretudo, a investigação sobre as relações entre os gêneros da oralidade e da escrita, sobre a variação linguística, sobre níveis de formalidade no uso da língua, por exemplo." (p. 13)	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Há uma preocupação do manual em relação ao caráter literário do texto e a necessária abordagem das especificidades da narrativa no que se refere ao seu caráter como literatura. Assim, verifica-se tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico uma ênfase ao caráter polissêmico do texto, ao registro da linguagem e à temática apresentada - "Em Mais-que-perfeita adolescente, por exemplo, Sylvia nos apresenta uma personagem adolescente que escreve, ela mesma, um livro: mas Bia, a narradora, é uma jovem rebelde que não escreve um diário e, sim, um livro de ficção. Esse processo de construção do livro da personagem protagonista se dá em diálogo com a própria construção do livro que o leitor tem em mãos: a crise na escolha das palavras, os espaços em branco, o medo da avaliação? tudo isso está presente no livro que Bia escreve e no que lemos também. O texto de Sylvia Orthof se vale de muitos diálogos, jogos de palavras, trocadilhos e rimas, fazendo uso do co?mico para desmontar estereótipos, questionar o mundo dos adultos, a autoridade constitui?da e as instituiç?o?es." (p. 9). A despeito dessa preocupação, algumas atividades são apenas tangencialmente relacionadas à obra ou mesmo apresentadas de forma estanque e sem nenhuma relação direta com a abordagem do texto literário abordado - " ? Levar os alunos à biblioteca da escola ou pública e pedir que pesquisem a	

diversidade de gêneros literários, tipos de ilustração, foco narrativo, temas, títulos, projetos gráficos etc. ?Ampliar o repertório de leituras em sala de aula, permitindo que os alunos também escolham o que será lido. (p. 15).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Em relação ao trabalho interdisciplinar possível com a obra, a única menção se faz em relação à área de Artes, limitando, portanto, esse diálogo entre diferentes áreas do conhecimento - "O ensino de Artes, portanto, deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar com o desenvolvimento dos estudantes frente a uma sociedade em movimento e transformac?a?o. Nesse sentido, é importante contextualizar o que é Arte (e suas diversas formas) de acordo com os diferentes momentos histo?ricos no qual se desenvolveram, suas relac?o?es socioculturais, econo?micas e poli?ticas. Na educac?a?o, o ensino de Artes pode ampliar o reperto?rio cultural do aluno a partir dos conhecimentos este?ticos e arti?sticos, aproximando-o do universo cultural da humanidade em suas diversas representac?o?es. (p. 17).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Mais-que-perfeita adolescente, de Sylvia Orthof, é uma engraçada novela em que a personagem principal confidencia ao leitor todas as dissonâncias, dilemas e contradições de entrar na adolescência. Com um tom ácido e irônico, a voz narrativa em 1ª pessoa promove uma identificação imediata com o leitor, possibilitando uma aproximação entre a trama e seu público alvo. Inseguranças, perdas, desejos, conflitos amorosos e familiares, sonhos realizáveis ou não são vistos sob uma lupa e reapresentados pelo leitor como um fluxo de consciência quase ininterrupto - "Adoro escrever deixando espaços em branco. O motivo é que minha cabeça está cheia de espaços onde todas as coisas se misturam, fico sem pensar e penso, só que não consigo repetir os pensamentos. Todas as cores misturadas dão o branco? É isso aí. O problema é que as cores são sete, mas os pensamentos são iguais aos números, não têm fim! Puxa, acho que escrevi uma coisa muito profunda! BUNDA!Bia, cuidado com as rimas! ? sopra, no meu pensamento, a crápula da dona Inácia. Droga!" (p. 10). Ademais, a narrativa tem como seu leitmotiv o desejo da narradora, Bia, de matar uma pessoa de sua convivência, fazendo com que o leitor se sinta partícipe da história e, simultaneamente, em expectativa diante desse mistério. A linguagem é acessível e marcada por uma fina ironia, bem própria ao universo juvenil, tornando a leitura agradável e dinâmica. Além disso, o registro metalinguístico construído na narrativa, permite uma reflexão sobre o fazer literário - a personagem principal quer ser escritora - e sobre a língua portuguesa. A despeito da leitura leve e descontraída, a obra não apresenta desafios de leitura instigantes ao público alvo pretendido - "Já pensei na chata da dona Inácia e na sua gramatiquice! Dona Inácia até me deu de presente um livro grosso, de Celso Ferreira da Cunha, chamado Gramática da língua portuguesa, cheio de dicas. No livro tem algo que diz que a crase acontece quando... E EU VOU FAZER UM LIVRO DE GRAMÁTICA? Nunquinha da silva, credo! Peço perdão a quem se amarra em crases e vírgulas, mas eu estou em outra: vou cometer um crime. Vou cometer um crime mais-que-perfeito, ou seja: Eu cometera, tu cometeras, ele cometera..." (p. 9) Em relação à temática, vale destacar a abordagem de temas tabu, como sexo, que, se podem, a princípio, soarem difíceis de serem apresentados, revelam-se na narrativa de forma descontraída, com boa dose de humor e sem crivos morais. Essa percepção é importante para a reflexão do leitor sobre dilemas do cotidiano - "Comprei pílulas anticoncepcionais, coloquei na bolsa. Quem abrir minha bolsa vai pensar que já entendo das mutretas do amor, que já transei. § De minha mãe, lógico, escondo as pílulas. Mas já deixei minha bolsa cair, como quem não quer nada, só pra mostrar a caixinha. O raio da caixinha ficou dentro da bolsa, só caíram meus óculos, droga!" (p. 19) A simplicidade da linguagem e o tom humorístico também são elementos importantes para a identificação do leitor com os temas apresentados e colaboram para a empatia em relação à personagem e seu dramas. Vale destacar que, apesar de simples, o exercício de leitura se torna instigante devido ao registro do fino humor e da ironia com que se abordam as dificuldades do adolescer - "Odeio o nome Inácia! O que será que rima com o nome dela? Vou perguntar ao amigo Ximenes, de quem já gosto um bocado! Acho um barato o camarada ajudar a quem não encontra uma rima! Um amigão! O que rima com Inácia, a que vai ser minha vítima? Procuro. Está na página 34. Oba! Tem cada rima ótima para a bandida: Ó dona Inácia, tens a audácia da inefácia! Ó dona Inácia cara de hemácia, vá pra farmácia!" (p. 15). No entanto, apesar da leveza e do cuidado no tratamento da linguagem, algumas passagens podem soar ao leitor mais sensível como veiculadoras de certos estereótipos ou com um viés pouco adequado no tratamento do tema - "Mas aceitei. Botei um sorriso de Mona Lisa e aceitei. Será que o tal sorriso da Mona Lisa era um disfarce? Vai ver, o Leonardo da Vinci ofereceu um salário mínimo pra ela posar; ela ficou enfurecida, mas não tinha outro jeito... Ouvi dizer que Leonardo da Vinci era homossexual. O João é macho, por isso tem aquela falta de sensibilidade. Odeio o João! Um dia, vou casar com um homem que seja quase feminino. Ele vai me entender. Mas hoje, quando fui trabalhar, dois garotos passaram por mim e um disse pro outro: "Olha que gatinha! Eu olhei prum lado, olhei pro outro... Na calçada só vínhamos eu e uma velha de uns noventa anos, passeando com dois cachorros. Será que estou mudando pra melhor?"	

(p. 28)

Em relação ao projeto gráfico-editorial, deve-se indicar que há textos contextualizados da autora e da obra. Abre o volume um texto contextualizador da obra que tem como objetivo despertar a atenção do leitor para a obra, instigando-o à leitura - Daí em diante, é uma peripécia atrás da outra, sustos engraçados, reviravoltas de enredo, conversas com o leitor, chamado a opinar sobre os acontecimentos e os sentimentos de Bia. Que é tão abilolada que chega a fantasiar um caso de amor com o compositor clássico Mozart. Que cai em depressão, clama e reclama: "Estou adulterada! Mutilaram a minha adolescência, meu resto de infância e de verdade! (...) Calei. Virei adulta. Igual e tal. Ponto final? Ponto final coisa nenhuma. Há sempre uma saída cômica e um jeito de virar de cabeça pra baixo uma situação complicada". (s/n). Ao final do volume, o leitor entra em contato com a biografia da autora que traz informações de caráter geral sobre sua trajetória - "Foi convidada a colaborar com a revista Recreio criando histórias. Em 1981, a editora Codecri, do jornal O Pasquim, publicou Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro. Nascia a obra de uma das escritoras mais irreverentes, engraçadas e inventivas da literatura para crianças no Brasil." (p. 62) O destaque do projeto gráfico é a disposição, em algumas passagens, do texto na folha, criando lacunas (espaços vazios), apresentando o texto em forma de versos e quebrando a linearidade narrativa, tornando a leitura instigante para o jovem leitor (ver, por exemplo, página 57). Considerando os aspectos apontados acima, a despeito de certa simplicidade no enredo e na linguagem, por permitir ao leitor reflexão sobre temas caros ao universo juvenil, através de uma leitura descontraída, a obra Mais-que-perfeita adolescente é aprovada.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O manual do professor se sustenta na preocupação de apresentar subsídios teóricos para o professor e, simultaneamente, estratégias metodológicas que possam resultar num trabalho sistemático com a obra para a efetiva formação literária dos jovens - "Este Manual é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária?". (p. 2). Para isso, o manual se divide em vários tópicos que abordam de maneira específica aspectos do universo literário a serem trabalhados pelo professor: linguagem, voz narrativa, temática - "Exercitar com os alunos as diferenças entre a transcrição de uma fala (oralidade, o já conhecido, o repertório cotidiano) e a criação de um texto literário (especificidades da escrita, jogo de palavras, criação, ampliação de repertório). Por meio desse tipo de expediente, pode-se não só contribuir para a construção e a ampliação de conhecimentos dos alunos sobre como se expressar, como também promover um ambiente propício a discussão e a superação de preconceitos linguísticos e, sobretudo, a investigação sobre as relações entre os gêneros da oralidade e da escrita, sobre a variação linguística, sobre níveis de formalidade no uso da língua, por exemplo." (p. 13) Verifica-se, ainda, no material do professor, uma preocupação em relação ao caráter literário do texto e a necessária abordagem das especificidades da narrativa no que se refere ao seu caráter como literatura. Assim, verifica-se tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico uma ênfase ao caráter polissêmico do texto, ao registro da linguagem e à temática apresentada - "Em Mais-que-perfeita adolescente, por exemplo, Sylvia nos apresenta uma personagem adolescente que escreve, ela mesma, um livro: mas Bia, a narradora, é uma jovem rebelde que não escreve um diário e, sim, um livro de ficção. Esse processo de construção do livro da personagem protagonista se dá em diálogo com a própria construção do livro que o leitor tem em mãos: a crise na escolha das palavras, os espaços em branco, o medo da avaliação? tudo isso está presente no livro que Bia escreve e no que lemos também. O texto de Sylvia Orthof se vale de muitos diálogos, jogos de palavras, trocadilhos e rimas, fazendo uso do co?mico para desmontar estereótipos, questionar o mundo dos adultos, a autoridade constitui?da e as instituiç?o?es." (p. 9). A despeito dessa preocupação, algumas atividades são apenas tangencialmente relacionadas à obra ou mesmo apresentadas de forma estanque e sem nenhuma relação direta com a abordagem do texto literário abordado - " ? Levar os alunos à biblioteca da escola ou pública e pedir que pesquisem a diversidade de gêneros literários, tipos de ilustração, foco narrativo, temas, títulos, projetos gráficos etc. ? Ampliar o repertório de leituras em sala de aula, permitindo que os alunos também escolham o que será lido. (p. 15). No entanto, em relação à abordagem interdisciplinar da obra, o manual não parece contemplar de maneira adequada este quesito, uma vez que a única menção se faz em relação à área de Artes, limitando, portanto, esse diálogo entre diferentes áreas do conhecimento - "O ensino de Artes, portanto, deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar com o desenvolvimento dos estudantes frente a uma sociedade em movimento e transformação. Nesse sentido, é importante contextualizar o que é Arte (e suas diversas formas) de acordo com os diferentes momentos históricos no qual se desenvolveram, suas relações socioculturais, econômicas e políticas. Na educação, o ensino de Artes pode ampliar o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estéticos e artísticos, aproximando-o do universo cultural da humanidade em suas diversas representações. (p. 17).

Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI, comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 11/08/2018 19:14